

Mãe Terra Fogo Sagrado

De acordo com a cosmovisão dos índios da América do Norte, existem 6 tipos de Fogo.

Um deles é o Fogo que o Grande Mistério depositou dentro de cada um de nós e que se encontra alojado no centro de nosso corpo, na altura do nosso Plexo Solar. Quando deixamos que esse fogo se apague, tudo se apaga... Mas como fazer para acendê-lo e fortalecer o seu poder? Há muitas formas à nossa disposição em todas as direções que olharmos. Basta ficarmos atentos... e lembrar do que nos dá prazer... criar as condições para que situações benéficas aconteçam... proporcionar alegria a todos que nos rodeiam... gerar e usufruir de situações de abundância e felicidade... deixar que a inspiração tome conta de nosso corpo e a alma a extravase em realizações no plano físico... lista interminável... Jamie Sams nos dá uma dica em seu livro "Cartas do Caminho Sagrado": deixar que o Fogo do Centro da Mãe Terra entre por nossos pés e suba pelo nosso corpo... até encontrar o Fogo do Avô Sol que desce pelo topo de nossa cabeça descendo verticalmente para baixo até o nosso centro, onde se encontra com o Fogo do Centro da Mãe Terra. Um exercício mágico de fortalecimento do nosso Fogo interno...

Outro tipo de Fogo, é o Sagrado Fogo da Fogueira. Esse mesmo Fogo, que permitiu a sobrevivência da espécie humana no planeta Terra durante a última glaciação, é o fogo que tem destruído tanta vida de Mãe Terra. Quando chega essa época do ano, junho... início da seca... me aperta o coração. Me recordo dos anos anteriores quando, diariamente, ao ir para o trabalho, em vários pontos do caminho, o Fogo Sagrado era desrespeitado ao ser usado de maneira destrutiva.

O efeito do Fogo sobre o Cerrado tem sido avassalador. A cada nova queimada, mais vida se vai... Justamente na seca, quando o Cerrado abunda de flores e sementes... carbonizadas ainda no colo de sua mãe árvore, impedidas de disseminarem-se, mortas ainda no berço. No auge da seca e das queimadas, me dói ver a futura vida sendo morta tanto quanto a presente, em tronco agonizante... tentará mais uma vez rebrotar e todos pensarão que adorou a carbonização cutânea... mas não terá sido verdade, pois a verdade é que dói muito e pouco a pouco todos desistem e a paisagem se transforma lentamente, sem que ninguém perceba... afinal, com tantos de nós em Sono Profundo... e, de repente, a paisagem nua, gramínea, seca, morros pelados... parecerão naturais.

O Cerrado não queima naturalmente. Não deixe que alguns façam todos pensarem que isso é normal, porque não é! O normal é a vida abundante

e o Cerrado avançando na sucessão e ser morada de vida, plantas e bichos!

Helena Maltez

Arte na Vida Vesta

Vestir-se de
Energia e
Sabedoria que
habita minha
Alma; meu lar



Venerada e amada Deusa do fogo,
preenche meu Espírito de força e
esperança, para que Sozinha eu possa
encontrar a Tenda do meu coração
Acalentado de puros e verdadeiros
sentimentos.

Clarissa Vargas



Novo Grupo da Teia de Thea!

Estão abertas as inscrições para o novo grupo de estudos da tradição da Deusa e vivências de (re)conexão com a sacralidade e ritos femininos.

Mais informações em
www.teiadethea.org
Inscrições somente por e-mail
novogrupo@teiadethea.org

Ritual de Plenilúnio
Celebração da Deusa greco-romana
Juno
Venha celebrar a magia e o amor que emanam da antiga Deusa protetora das mulheres e padroeira dos casamentos!
07 de julho, terça-feira
20h, na Unipaz
Informações:
www.teiadethea.org

AGENDA 2009

- *21 de junho: Comemoração do solstício «Festa do Sol» - aberta para homens
- *07 de julho: Plenilúnio - Celebração da Deusa greco-romana Juno
- *05 de agosto: Plenilúnio - Lua da Colheita

Edição e Diagramação: Nane Silva
Revisão: Lacy Silva

Informações: Luzia - 81481650; Nane - 96779453; Andrea - 34084065
Web: www.teiadethea.org teiadethea@teiadethea.org
deusaviva@teiadethea.org

Bibliografia: O Anuário da Grande Mãe de Mirella Faur; Imagens da Internet



DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea
Lua Cheia, Junho de 2009, nº 116



Mirella Faur

Héstia e Vesta, Guardiãs da Chama Sagrada

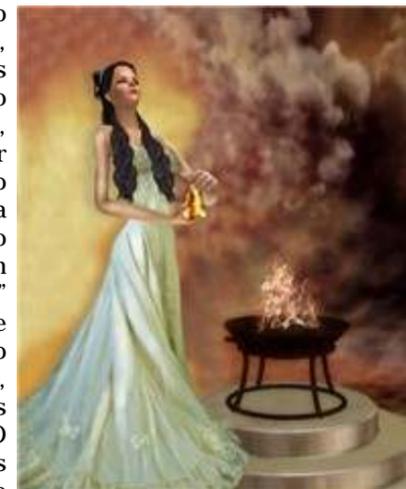
«Héstia, a Guardiã do fogo sagrado caminha nas moradas de todos, deuses e mortais, recebendo suas reverências e a gratidão eterna. Gloriosa é a Sua luz e abrangente o Seu poder, pois sem Sua presença ninguém poderia sobreviver. Por isso serão sempre Suas as primeiras e as últimas oferendas, nos rituais e nas orações diárias.»

Hino de Homero (adaptado)

Héstia era a filha primogênita do casal de Titãs Rhea e Chronos, considerada uma das doze divindades olímpicas, mas que cedeu seu lugar no Monte Olimpo para o deus Dionísio, pedindo em troca o direito de permanecer virgem. Apesar da sua importância como deusa guardiã da lareira, da família e da comunidade, Héstia não tinha um templo específico, nem foi "personificada" em imagens ou estátuas. Mesmo "invisível" no plano físico, Ela era a mais presente divindade na vida humana sendo representada pela luz e o calor do fogo, honrada em cada casa, cidade e nos templos dedicados aos outros deuses. O fogo aceso nos altares dos templos e nas lareiras das moradias era o pedido e o convite para que Héstia se tornasse presente, trazendo as bênçãos da iluminação. Héstia não tinha rituais específicos, a veneração da chama sagrada sendo a maneira antiga e atual para que Ela seja reverenciada e invocada.

Ela recebia as honras em primeiro e último lugar, devido aos direitos especiais do seu nascimento e renascimento. Conta o mito que à medida que a deusa Rhea dava à luz aos seus filhos, Chronos os engolia, por temer ser por eles destronado. Quando Zeus nasceu, Rhea conseguiu enganar Chronos dando-lhe uma pedra enrolada em panos para engolir e escondeu Zeus na gruta do Monte Ida onde foi criado por sacerdotes e amamentado pela cabra Amalthea. Quando se tornou adulto, Zeus deu um vomitório para Chronos para expelir todos os filhos por ele engolidos; a última a ser devolvida foi a primogênita Héstia, daí seu título de "a primeira e a última".

Diferente das outras divindades, Héstia jamais participou nas disputas ou intrigas entre os deuses, nem



nas guerras promovidas pelos seus irmãos, adquirindo assim o direito de ser reverenciada como o centro da casa e do templo e receber as honras e oferendas em primeiro e último lugar. Por ter imposto sua vontade de permanecer "virgem" e jamais aceitar um homem na sua vida, Ela (assim como Ártemis e Athena) era invulnerável às flechas de Eros e aos feitiços de amor de Afrodite.

Poucos escritos existem sobre Héstia, a principal fonte de informação está nos hinos do poeta Homero. A sua importância para o povo grego estendia-se além das reverências e oferendas a Ela dedicadas, que eram feitas antes de cada refeição ou ritual. Pedia-se sua

bênção para o fortalecimento da unidade familiar; para isso, quando uma mulher casava, sua mãe levava uma tocha acesa na lareira da casa materna para consagrar a moradia dos recém casados. Este ritual mostra a importância da continuidade da energia ancestral feminina e do elo entre mãe e filha. Quando uma criança nascia e tinha cinco dias de vida, a família se reunia ao redor da lareira e ela era apresentada à Héstia, pedindo Sua bênção e permissão para a admissão no clã familiar.

Além de ser o elo entre humanos e o plano divino, Héstia também era a protetora dos templos e das comunidades. O estado era uma continuação da família e cada cidade tinha nos templos um santuário chamado Prytantis e uma lareira dedicada à Héstia, zelada pelas sacerdotisas chamadas Prytantes. Visitantes e viajantes pediam as bênçãos para sua estadia ou viagem nestes santuários e os suplicantes e foragidos neles encontravam asilo e proteção. Do

templo principal era levada a chama para abençoar as novas cidades e colônias e acender novas lareiras, Héstia sendo o elo que ligava o lar ancestral da capital para os confins do império, da mesma maneira como era feito com a continuidade do fogo materno para os descendentes.

Como arquétipo Héstia representa a essência (em grego a palavra é *essia*), o centro da psique, a própria chama interior da natureza divina. Ela também simboliza a energia feminina invisível que permeia um lugar ou situação, tornando este local sagrado.

Como deusa virgem personifica o conceito da auto-suficiência, ou seja, “ser completa em si mesma” sem precisar da presença de um pai, marido, filho ou amante. Nesta condição podia seguir seus próprios valores e caminhos, sem lutar pelo poder, sem ter que se submeter à autoridade masculina ou fazer concessões.

O termo latino para “lareira” é *focus* e na interpretação astrológica o asteróide Vesta define a capacidade de focalização e concentração em um determinado objetivo, o que exige a prática do silêncio, introspecção e meditação. Para as mulheres marcadas por sua influência (seja pela presença relevante do asteróide no mapa natal ou através de uma conexão voluntária) o estado de contemplação e as práticas de focalização tornam-se mais fáceis. Mesmo atividades corriqueiras ou afazeres de casa podem ser um meio para ordenar pensamentos e silenciar a mente, encontrando assim momentos de quietude, introspecção e harmonia interior. Conectando-se com a energia de Héstia, a agitação e pressa, a habitual cobrança e o senso exagerado do dever e fazer tornam-se menos importantes; realça-se assim o valor e a necessidade de estar conscientemente no “aqui e agora”. Cada vez que uma mulher cria ordem, beleza, paz e harmonia em um ambiente, ela consagra este espaço.

Desde a pré-história o fogo era o centro da vida comunitária, além de fornecer luz e calor era o ponto de encontro dos clãs e dos conselhos de anciãos, sendo também um símbolo de hospitalidade e proteção. Para as mulheres contemporâneas momentos de solidão e de silêncio são requisitos necessários para o centramento e as práticas espirituais. Apesar do ritmo agitado da vida e das pressões e exigências modernas, as mulheres que buscam seu crescimento e evolução espiritual, não precisam ir para o longínquo Avalon, nem se retirar em um mosteiro ou ashram. Basta

criar um tempo e espaço sagrados, formar um grupo ou círculo junto com outras mulheres, tendo um propósito e um centro espiritual e permanecendo em silêncio e meditação. O mergulho no âmago das essências individuais possibilita encontrar a conexão e a força nutridora de Héstia. A representação do centro pode ser uma vela ou lamparina, um cristal, uma mandala ou imagem da luz divina.

A versão romana de Héstia era personificada por Vesta e seus cultos diferiam em alguns aspectos. Vesta também era uma força sagrada estabilizadora e centralizadora, protetora das famílias e cidades. No entanto, suas



sacerdotisas - as Vestais - tinham maior prestígio e atuação do que as Prytantes, os romanos tendo um maior número de festividades públicas para reverenciar Vesta do que os gregos, onde o culto era concentrado nos lares. O fogo sagrado de Vesta era velado no Fórum Romanum por seis Vestais em um templo esférico que reproduzia a Terra e cujo perímetro era proibido aos homens após o anoitecer. As Vestais eram escolhidas entre as filhas de famílias nobres e elas deviam servir por trinta anos, dos quais dez eram de aprendizagem, mais dez de sacerdócio e os últimos para ensinar as novas vestais. Elas deviam manter sua castidade sendo submetidas a regras severas e caso infringissem seu voto, eram enterradas vivas. Como recompensas recebiam alguns privilégios: convites para jantares com autoridades, os melhores lugares nos teatros e arenas, passeios de carruagem; elas não eram submetidas à autoridade paterna podendo possuir bens, e, depois dos trinta anos de serviço, podiam casar. Por serem consideradas imbuídas de poderes especiais, eram honradas por todos e podiam perdoar condenados caso passassem perto deles. Sua pureza era considerada a garantia da segurança e salvação de Roma e por isso vigiada em permanência pelo Sumo Pontífice. Com o passar do tempo as vestais se tornaram “bodes expiatórios” e usados para fins políticos, lhes sendo atribuídas as causas de desastres naturais ou as derrotas nas batalhas, por - supostamente- terem infringido seus deveres e quebrado o voto de castidade. Nas festividades de Vestália - que duravam de 7 a 15 de junho - as matronas romanas descalças e veladas seguiam em peregrinação para levar o pão por elas assado como oferenda para os templos. No final do festival, as Vestais fechavam o templo, o lavavam e abriam depois com um banquete oferecido às divindades com a presença exclusiva de mulheres. Uma vez por ano, no dia primeiro de março, o fogo sagrado era apagado e novamente acesso ritualisticamente pela fricção de dois paus, revelando o simbolismo oculto de Vesta como deusa geradora e sustentadora das mulheres e das famílias.

Atualmente perdemos o respeito pela continuidade da união familiar com a reverência e gratidão ao sagrado antes das refeições. Vivemos na era do fast food com todas as suas conseqüências nefastas: falta de diálogo e convívio entre pais e filhos, distúrbios alimentares, diabetes, obesidade. Por não mais honrar e ancorar a energia unificadora e protetora de Héstia no nosso cotidiano, negando o lugar de honra do Seu fogo sagrado nas nossas casas, canalizamos o aspecto sombrio e destrutivo do fogo que se manifesta no superaquecimento global, nos desequilíbrios e conflitos religiosos, na falta de respeito e de reverência perante o sagrado e a natureza.

No entanto o arquétipo de Héstia permanece esquecido e ocultado no nosso inconsciente e caberá a nós - mulheres conscientes da nossa força e missão espiritual - reacender o fogo sagrado, em nós, nas nossas vidas e famílias. Para isso precisamos encontrar novas formas de manter a união e harmonia familiar, cuidando da alimentação saudável dos filhos, evitando a poluição ambiental e mental pelo consumismo, a invasão das comidas refinadas e processadas. Podemos e devemos criar singelos momentos de silêncio e de gratidão pelo

pão diário, em uma oração conjunta nas refeições ou ao redor da chama de uma vela.

O nosso desafio como mulheres, filhas, esposas ou mães é saber como combinar as exigências do mundo externo, estressante e caótico, com a missão ancestral de cuidar da casa, da harmonia familiar e da manutenção da chama sagrada. A resposta se encontra nos pequenos gestos: ficar junto para conversar sem olhar TV ou ler jornal, incentivar encontros familiares em datas sagradas, informar-se sobre os alimentos saudáveis, mobilizar pessoas para grupos de estudo e oração, preservar a coesão e sintonia grupal evitando discussões, disputas e competições. Quanto mais isso possa ocorrer e melhor bem estar e harmonia forem alcançados e compartilhados, mais fácil será despertar e ativar o fogo sagrado de Héstia no coração de outras pessoas, criar núcleos luminosos no centro das moradias e das comunidades, para poder curar corpos e mentes e fortalecer a essência divina de todos. ✨

Celebração do solstício

FESTA DO SOL

Com Mirella Faur e Claudio Capareli

21/06/2009, domingo, 20h, na Unipaz

Aberta para homens e mulheres

Informações:

www.teiadethea.org

Tela de Thea

Convida

«Lua Vermelha»

Consagração do Ventre

Rito de passagem para celebrar os laços de sangue femininos

Nova Data

08 de agosto, Sábado,
das 09h às 18h

Celebrar os laços de sangue significa resgatar o mais antigo dos mistérios femininos num mergulho de conexão e gratidão pela força pulsante da vida.

Segundo Mirella Faur, «o reconhecimento ritualístico dos laços de sangue reforça as individualidades, ao mesmo tempo aprofundando o sentimento de interdependência e união, reconhecendo e reverenciando a sabedoria matrilinear ancestral e o espírito de irmandade»

Informações:

www.teiadethea.org

Inscrições:

luavermelha@teiadethea.org



Posta-restante

Maria,

Dizem-Me padroeira dos lares e, durante longo tempo, nenhuma vivenda se instalava antes que Meu fogo sagrado ali cintilasse. Desde sempre, a chama acesa em Meu nome é a energia divina que transforma cada casa, elevando-a do reino das pedras e do pó, até transformar-se em Lar. Mas é a outro lar que me refiro, nessa mensagem urdida em luz, quando previno sobre os perigos de se perder.

A primeira morada que ofereço a cada ser é o sagrado templo em si mesmo, repositório de dons e habilidades, berço da consciência. Você evolui em sua caminhada, tendo por fortuna e bênção a conexão com o centro desse lar, o portal que leva a Mim. Todavia, a hesitação e o medo, hábeis embusteiros de propósitos vazios, comprometem esse liame com um emaranhado de concessões sem sentido e distanciam você de sua própria casa.

Estar em estreito contato com o Centro, seu verdadeiro lar, é estar preservada desses equívocos ilusórios tão típicos da vida material. E esse é o verdadeiro sentido de permanecer casta e pura.

Que o vermelho curador de Minha luz cure toda dissonância. Que você retome a consciência de seus próprios valores, trazendo ao foco o que realmente tem significado, a fim de perceber a essência de cada situação, de cada relacionamento. São bênçãos de clareza que emanam, para que se harmonize o burburinho proporcionado pela miríade de detalhes produzidos pelos seus sentidos. Que seja acolhido o silêncio restaurador em seu íntimo, para que a ordem prevaleça e, assim, possa a sua vida exibir plenamente seu significado. Que você permaneça firme e centrada, seja qual for a afobação do seu dia-a-dia, o que fará de você uma centelha luminosa, onde quer que vá.

Amorosamente,
Aquele que é.

